

Encerrada a novela do jumbo

Com US\$ 6,5 bi na mão, Pastore diz que Brasil não quer mais dinheiro em 84

Nova Iorque — O empréstimo-jumbo de 6,5 bilhões de dólares foi finalmente assinado ontem, no Hotel Pierre, em Nova Iorque, numa operação que envolveu, de um lado, o Brasil, e de outro, mais de 700 bancos internacionais. O pacote de refinanciamento da dívida externa, no qual se inclui o jumbo, é o maior da história, de 28 bilhões de dólares, e foi considerado uma missão "impossível" pelos jornais norte-americanos.

Aliviados, depois de uma negociação que durou mais de quatro meses, os ministros brasileiros se diziam ontem muito satisfeitos com o voto de confiança dado pelos banqueiros ao Brasil. E o presidente do Banco Central do Brasil, Affonso Celso Pastore, afirmou que do ponto de vista financeiro, o país está totalmente coberto para este ano e por isso não precisará de mais dinheiro em 1984.

Além dos 6,5 bilhões de dólares em novos empréstimos, o pacote incluiu reescalonamento dos vencimentos da dívida em 1984 no total de 5 bilhões, programas de manutenção do comércio e linhas de crédito interbancárias, e um compromisso de 2 bilhões de dólares de parte de importantes governos ocidentais.

O primeiro desembolso, de 3 bilhões, do empréstimo de 6,5 bilhões, se espera que seja dado ao Brasil dentro de três semanas, disse William Rhodes, do Citibank, que chefiou as negociações da transação concluída ontem. A soma restante será desembolsada em quatro parcelas iguais durante 1984. Rhodes acrescentou que os compromissos para o empréstimo de 6,5 bilhões foram alcançados anteontem, e ainda estavam chegando ontem mensagens de telex de bancos de todo o mundo e os compromissos com os programas de comércio e linhas de crédito interbancárias ultrapassaram a meta original.

Rhodes classificou o pacote de

UPI



O ministro Galvães e William Rhodes, do Citibank, firmaram os contratos que compõem o jumbo

"uma impressionante demonstração dos esforços cooperativos de parte do sistema financeiro internacional". Ele e o presidente do Banco Central do Brasil, Affonso Celso Pastore, passaram muito das últimas duas semanas no telefone, buscando a adesão de bancos regionais menores dos Estados Unidos e Europa.

Rhodes observou que "até dois meses atrás, quando tínhamos somente 5 bilhões de dólares comprometidos, muita gente pensou que não teríamos êxito. Hoje temos os 6,5 bilhões de dólares e continuam chegando mensagens

de telex oferecendo mais fundos".

"Creio que este é um voto de confiança no progresso que o Brasil está conseguindo na aplicação de seu programa econômico e que veremos mais progressos em 1984", disse Rhodes.

Destacou ainda que este crédito de 6,5 bilhões de dólares, mais as linhas de crédito interbancárias e os créditos para o financiamento do comércio exterior, além dos refinanciamentos, "totalizam 28 bilhões de dólares, uma quantidade sem precedentes na história das finanças interna-

cionais".

Pelo Brasil assinaram o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore e o ministro da Fazenda, Ernane Galvães. Esteve também presente o ministro do Planejamento, Antônio Delfim Netto.

Rhodes disse que o atual pacote, se espera, cuide das necessidades do Brasil em 1984. "Até certo grau, o programa do ano passado foi subfinanciado", acrescentou, salientando que só 170 bancos participaram no empréstimo de 4,4 bilhões concedido ao Brasil no ano passado.